

# A EPILEPSIA é mais do que TER CRISES



**Olá, eu sou a Laura**

Sou apenas uma de 6 milhões pessoas a viver na Europa com epilepsia.



**Olá, eu sou o Afonso**

Os miúdos na minha turma não brincam comigo só porque tenho epilepsia.



**Olá, eu sou a Sara**

Tenho qualificações e sou muito trabalhadora, mas não consigo emprego porque tenho epilepsia.



**Olá, eu sou o José**

Tenho epilepsia e receio que não venha a ter o apoio de que necessite quando for mais velho.



**Olá, eu sou a Dra. Joana**

Como médica, entendo que há necessidade de mais financiamento para a investigação em epilepsia.

Existem muitos tipos de epilepsia. Alguns começam na primeira infância; outros mais tarde na vida. As causas são diversas e por vezes desconhecidas. Para além das crises, a epilepsia tem muitas vezes outras consequências: neurológicas, cognitivas, psicológicas e sociais.

Por favor apoie programas de formação em epilepsia para professores e campanhas de informação nas escolas para aumentar o conhecimento sobre epilepsia e reduzir a discriminação e estigma vividos diariamente pelas crianças com epilepsia.

Por favor ajude-nos a assegurar que a legislação em vigor protege as pessoas com epilepsia no seu local de trabalho. O acesso ao emprego não deve ser negado às pessoas com epilepsia simplesmente com base nesse facto.

O aumento da esperança de vida acarreta um aumento substancial da prevalência das epilepsias de início tardio. Os governos devem ser sensibilizados de que tal facto aumentará a pressão nos serviços de saúde no futuro.

Cerca de 60% das pessoas com epilepsia têm as suas crises controladas. A investigação sobre as causas da epilepsia e a introdução de novos tratamentos poderia ajudar mais pessoas com epilepsia a viver de forma plena e independente.